

EDITORIAL

O vínculo entre educação e cultura visual ganhou visibilidade no cenário do debate educacional brasileiro, assim como propiciou o anúncio de um campo de investigação efetivo, presente em diversas áreas das ciências humanas. Separada ou articuladamente, os termos do enunciado circulam, percorrem o entremeio de falas, escritos e discursos; produzem efeitos sobre o indivíduo e as relações sociais, realizam-se em atos, práticas e ritos pedagógicos; afirmam-se como objetos e fontes de pesquisa; justificam projetos de intervenção e propostas de política cultural; são acionados como estratégias de produção de subjetividades e de reprodução do capital material e simbólico; indiciam uma ordem de discurso que acaba por ancorar um universo de possibilidades de entendimento e gestão do currículo e do saber escolar.

Este é o espírito que perpassa, articula e tece o elenco de reflexões arrolado no corpus dos escritos constitutivos deste número da Revista Temas em Educação. Com efeito, o leitor terá a oportunidade de se encontrar com o tema ou distanciar-se dele ao ler cada texto, ao se apropriar dos diversos modos de abordar e de conferir visibilidade aos aspectos da educação e suas interfaces com a problemática da cultura visual na sociedade contemporânea, sejam eles, os vínculos identificados e explicitados entre a prática educativa e o cinema, a televisão e a charge; sejam eles, os que capturam as interfaces entre a educação e o imaginário, a literatura e o livro didático, por exemplo.

O escrito que inicia o tópico “Artigo” problematiza a questão o cinema como um meio de promoção da paz através da filmologia da guerra. Provocando, assim, no leitor e cinéfilo, uma reflexão sobre as possibilidades da linguagem cinematográfica de produzir a noção de verdade e conferir visibilidade à existência de forças ideopolíticas, econômicas e culturais mediante representações visuais que acionam o poder bélico e o capital simbólico da paz, como interfaces do movimento histórico e dialético da preservação e/ou destruição da natureza e da humanidade.

Os três textos seguintes discutem a questão da educação e da cultura visual a partir das contribuições de Célestin Freinet, Machado de Assis e de Padre Rolim. No artigo **O poder da metáfora hortícola na obra de Célestin Freinet: para uma filosofia do imaginário educacional**, Alberto Filipe Araújo analisa o discurso educacional, a partir da dimensão metafórica do imaginário agrícola que tece uma série de sentidos e efeitos de verdade sobre o modo de conceber e representar a educação brasileira. Ao fim e ao cabo, o autor assinala a importância da metáfora neste processo de constituição do saber pedagógico dos especialistas da área. No texto **Machado de Assis: um pensador contemporâneo**, Rogério de Almeida discute a questão do imaginário a partir das obras de Machado de Assis, procurando destacar as contribuições deste escritor na construção de uma teoria geral do real, ancorado no pensamento trágico, que nega a ausência de fundamento racional para a vida. Por fim, no texto **A metodologia visual de padre Rolim**, Eunice Simões Lins Gomes traz à luz a importância do uso da imagem visual como um recurso didático-pedagógico a

partir das contribuições deixadas pelo padre Rolim, por ocasião de sua trajetória educativa vivida no contexto do sertão paraibano, na cidade de Cajazeiras-PB, nos anos de 1829.

Fechando o elenco da seção “Artigos”, dois textos refletem, cada um a seu modo, sobre a presença da linguagem chárstica e seu humor crítico nas práticas educativas cotidianas, enquanto uma espécie de dispositivo pedagógico formador da consciência crítica do indivíduo e cidadão, a exemplo da questão do negro. No texto, **A charge nas tramas do discurso humorístico**, Raíssa Regina Silva Coutinho e Erenildo João Carlos examinam os elementos enunciativos do discurso chárstico, assinalando o humor e a sátira como dois aspectos discursivos fundamentais desta modalidade de linguagem. Por sua vez, no texto **Representações do negro através das iconografias humorísticas: a sátira e a ironia como tática usada para desvelar no cotidiano escolar**, Maria Lindaci Gomes de Souza analisa o uso da imagem irônica e satírica através do recorte étnico e de gênero. A autora chama a atenção para o forte caráter da denúncia da representação humorística desta modalidade de linguagem, concluindo que o uso educativo da charge e do cartum se encontra essencialmente em sua capacidade de fazer rir, ridicularizando por meio das estratégias do exagero, do grotesco e da comicidade.

Na seção “Ponto de vista” os escritos de Aníbal de Menezes Maciel, intitulado de **A importância da imagem no cenário da contemporaneidade: uma necessidade da educação do olhar**; o de Evelyn Fernandes Azevedo Faheina, **Cultura visual, cinema e educação**; e o de Edna Ribeiro Ferreira de Lima, **O discurso visual em livro didático de língua portuguesa na educação de jovens e adultos** corroboram o acontecimento irrefutável da presença da imagem como uma dominante cultural da sociedade atual. Os três textos expressam que o modo visual da existência da cultura contemporânea exige a educabilidade do olhar do cidadão, o uso consciente e estratégico do cinema dos profissionais da educação e um tratamento crítico do modo como a imagem visual é posta na configuração e diagramação pedagógica do livro didático.

Finalizando a série de textos deste número da Revista Temas em Educação, o leitor encontrará na seção “Relato de Pesquisa” mais três escritos que sistematizam e comunicam resultados de investigações sobre o caráter educativo das mídias no cotidiano da cultura visual. Refiro-me aos estudos de Antenor Rita Gomes e Jerriana Santos Santana, nomeados de **Retratos do sertão: as representações do sertão nas telenovelas e suas implicações educacionais**; de Fernanda Mendes C. A. Coelho e Adelaide Alves Dias, intitulado de **Representações infantis sobre desenhos animados televisivos: um estudo com crianças entre quatro e cinco anos**; Lady Polyanna Silva de Arruda e Erinaldo Alves do Nascimento, **Visualidade e cultura visual em um consultório pediátrico de João Pessoa/PB**. Cada um, a seu modo, nos informa sobre o impacto da imagem na formação da subjetividade dos indivíduos em fases de desenvolvimento diferenciado.

Nossa expectativa é a de que o conjunto de textos publicados neste número da Revista Temas em Educação possa contribuir para a disseminação e o aprofundamento da reflexão, do estudo, da investigação, do ensino e do debate sobre os possíveis entrelaçamentos entre a educação e a cultura visual.

Editores